

Proposta de resolução

1.1 d)

2. Motivações – a); b); e)
Condições – c); d); f)

3.1 1. b)
2. a)
3. d)
4. c)

3.2 Século XV.

4.1 Exemplo de resposta: «Foi no ano de 1494 que o rei de Portugal, D. João II, e os reis de Castela assinaram o tratado de Tordesilhas. Há muito tempo que Portugal e Castela disputavam a posse das terras encontradas pelos portugueses. Em 1479 foi assinado o tratado das Alcáçovas (como podemos ver na fonte 7, em que este tratado está representado pelo paralelo das Alcáçovas), que atribuiu a Portugal as terras a sul das Canárias, ficando estas ilhas a pertencer a Castela. O conflito reacendeu-se no reinado de D. João II, com a descoberta das Antilhas, ilhas localizadas no continente americano, por Cristóvão Colombo, em 1492 (na fonte 7 esta viagem surge a vermelho).

Foi então que se assinou o tratado de Tordesilhas, que dividiu o mundo em duas partes por um meridiano. As terras já encontradas ou que se viessem a encontrar, para oriente do meridiano (representadas na fonte 7 com a seta verde), pertenceriam a Portugal; as terras para ocidente (representadas com as setas de cor laranja), pertenceriam a Castela.

Assim, o tratado de Tordesilhas pôs fim ao conflito entre Portugal e Castela, representando a consolidação da política de *mare clausum* defendida pelos países ibéricos.»

5.1 Como mostra a fonte 10, o número de índios do México foi diminuindo acentuadamente. Em 1500 eram 25 milhões e, em 1650, apenas 1 milhão. Esta diminuição deveu-se aos trabalhos muito duros impostos a homens e mulheres, como é referido na fonte 8 : «[...] enviar os homens para as minas para extrair ouro, o que é um trabalho muito penoso. Quanto às mulheres mandaram-nas para os campos, para cavarem e cultivarem a terra, o que é trabalho para homens sólidos e rudes».

Os índios também morriam devido à má alimentação, referida na fonte 8: «Não lhes davam de comer, quer a uns quer a outros, mais do que ervas e outros alimentos pobres [...]». As mortes provocadas pelo exército espanhol, que usava cavalos (visíveis na fonte 9), animais desconhecidos na América, também contribuíram para a mortandade dos índios do México.

6.1 b); d); f); h)

7.1

Índia	África	Brasil
• Nomeação de governadores pelo rei, alguns com o título de vice-rei • Seguiu-se a política do <i>mare clausum</i> • Conquista de pontos estratégicos • Monopólio do comércio no oceano Índico • Promoção de casamentos entre portugueses e mulheres indígenas • Uso da violência	• Criação de feitorias e construção de fortalezas • Acordos com chefes indígenas de forma a fazer trocas comerciais de forma pacífica • Uso da violência	• Divisão em capitanias • Nomeação de um governador-geral • Uso da violência
O domínio de territórios em África, na Ásia e no Brasil e o controlo de vastas rotas comerciais por onde circulavam, não só produtos, mas também pessoas e novas ideias, permitiram que Portugal formasse um grande império colonial, tornando-se a principal potência europeia na primeira metade do século XVI. Os contactos entre povos diferentes permitiram que fossem transmitidos e assimilados aspetos das várias culturas, dando-se assim a aculturação de algumas comunidades.		

8.1 A rota do Cabo ligava a **Índia/África** a **Sevilha/Lisboa**. As rotas do **Atlântico/ Extremo Oriente** permitiam aos Portugueses, a partir da Índia, fazer comércio com a **América/China**, o Japão, Macau e Timor. Através das rotas atlânticas, portugueses e espanhóis transportavam produtos entre a Europa e **Ásia/África**, de África para a **Ásia/América** e daqui para a **Europa/Ásia**. A rota de Manila ligava a **Europa/América** às Filipinas.

As novas rotas comerciais, dominadas por portugueses e espanhóis, passaram a ligar todos os continentes. Foi o início da mundialização do comércio e da **sociedade/economia**. **Lisboa/Porto**, cidade portuguesa, e **Madrid/Sevilha**, cidade espanhola, tornaram-se grandes centros do comércio internacional. Na Casa da **América/Índia**, localizada em Lisboa, comerciantes de vários países, como **alemães/chineses** e franceses, compravam produtos que chegavam do império português, especialmente, especiarias vindas da **Índia/América**. Muitos outros produtos eram levados para a feitoria de **Ormuz/Antuérpia**, na Flandres.